



FOLCLORE SUL-RIOGRANDENSE: AMPLIANDO OLHARES

Sabrina Marques Manzke (UFPel)
bitamarques@gmail.com

Beliza Gonzales Rocha (UFPel)
beliza.gr@gmail.com

Thiago Silva de Amorim Jesus – Orientador (UFPel)
thiagoufpel@gmail.com

GTT 2 - Educação Física & Danças: subjetividades, olhares e estéticas

Resumo

Este trabalho apresenta um recorte das ações do Projeto de Pesquisa Folguedos e Danças Folclóricas Marginais do e no Rio Grande do Sul (UFPel), que parte de alinhamento teórico referenciado em danças e folclore sul-riograndense e da dualidade conceitual centro-margem. Já foi realizado um mapeamento inicial onde foram destacadas 22 manifestações entre folguedos, danças e festas; e, no atual momento, o estudo encontra-se em fase de aprofundamento da pesquisa teórica em quatro destes folguedos com vistas à pesquisa *in loco*.

Palavras-Chave: **Folclore – Rio Grande do Sul – Danças – Folguedos**

O propósito deste trabalho é apresentar um recorte das ações que estão sendo desenvolvidas pelo Projeto de Pesquisa Folguedos e Danças Folclóricas Marginais do e no Rio Grande do Sul, integrante do Grupo de Pesquisa Observatório de Culturas Populares da Universidade Federal de Pelotas (CNPq). O projeto tem objetivo de mapear, apresentar e descrever as principais características de diversas manifestações populares, com foco nas danças folclóricas e folguedos encontradas no Estado que estão à margem da cultura dominante e excluídas dos processos de comunicação midiáticos do Rio Grande do Sul. Pois entendemos que estas constituem-se em espaços e linguagens folclóricas representantes da cultura popular do Estado.

Desta forma, é válido refletir sobre as manifestações da cultura no âmbito do folclore. A respeito do conceito de Folclore, a Carta Nacional de Folclore, escrita em 1951, e relida em 1995, traz o seguinte:

Folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade. Ressaltamos que entendemos folclore e cultura popular como equivalentes, em sintonia com o que preconiza a UNESCO. A expressão cultura popular manter-se-á no singular, embora entendendo-se que existem tantas culturas quantos sejam os grupos que as produzem em contextos naturais e econômicos específicos. Ainda, segundo a Carta: Os estudos de folclore, como integrantes das Ciências Humanas e Sociais, devem ser realizados de acordo com metodologias próprias dessas Ciências. Sendo parte integrante da cultura nacional, as manifestações do folclore são equiparadas às demais formas de expressão cultural, bem como seus estudos aos demais ramos das Humanidades. Conseqüentemente, deve ter o mesmo acesso, de pleno direito, aos incentivos públicos e privados concedidos à cultura em geral e às atividades científicas.

Para tanto, fez-se inicialmente um alinhamento teórico para dar base à pesquisa, utilizando autores que tratam sobre as manifestações encontradas no Estado, bem como aqueles que tratam acerca do que é considerado a cultura dominante rio-grandense, tais como J. C. Paixão Côrtes (2006), Gustavo Côrtes (2000), Barbosa Lessa (1984), Lilian A. B. Marques (2004), TauGolin (1983) e Ruben Jorge Oliven (2006). Ainda são trabalhados autores que discutem conceitos como a dualidade centro-margem, reflexão central do projeto, onde se destaca o pensamento de Prysthon que diz que “a dualidade margens-centro sempre foi um dos principais componentes da identidade periférica” e “a cultura periférica emerge no contemporâneo como instrumento principal da desestabilização do centro” (2003. p.47), nos levando a entender por centro as manifestações generalizadas como espelho da cultura gaúcha; enquanto que a margem passa a ser constituída por tudo o que se encontra para além destas, corporificando os folguedos e danças folclóricas de determinadas regiões do Estado.

O trabalho realizou um mapeamento inicial das manifestações consideradas marginais, identificando até o presente momento vinte e duas, entre folguedos, danças folclóricas e festas. Cabe-nos neste momento discorrer acerca dos folguedos, que são

em número de quinze, dentre todas as manifestações já mapeadas. Se faz então necessário o destaque para a definição de folguedos, que segundo afirma Côrtes (2000, p. 14 - 15):

Folguedos indicam as brincadeiras, sortes, jogos, danças e representações dramáticas e coreográficas, exercendo determinada função na sociedade que se interessa por sua criação e manutenção. O caráter interativo e abrangente do folclore permite a mistura de diversos folguedos, observando-se numa mesma festa diferentes manifestações, como músicas, danças, teatros, crendices, superstições, cujos cenários são sempre os locais públicos.

Sendo assim, as manifestações encontradas ora são vistas espontaneamente no seio do povo, ora são temas projetados pela tradição – profana ou religiosa – que chegaram até nossos dias através da comunicação popular e são desenvolvidas nas sociedades rio-grandenses. No Rio Grande do Sul, assim como em todo o território nacional, os folguedos, as danças e as festas mesclam-se, fazendo com que cada manifestação transite entre eles. Assim, pode-se dizer que uma determinada dança pode estar contida nas atividades de um folguedo, que por sua vez pode vir a acontecer em razão de uma festa pertencente a uma determinada comemoração, seja ela religiosa ou profana.

Os folguedos que estão contidos em nosso mapeamento inicial são: Baile do Candombe, Batuque, Bumba-meu-boi, Carnaval, Cavalhadas, Congadas, Embaixadas, Ensaio de Promessa de Quicumbi, Folia do Divino, Maçambiques, Masquê, Quicumbis, Ternos de Reis, Terno de Santos e Terno de Atiradores do Ano Novo. A partir de um primeiro diagnóstico, percebemos que muitas manifestações continuam vivas, presentes dentro de suas comunidades como é o caso do Bumba-meu-boi de Encruzilhada do Sul, as Cavalhadas de Santo Antônio da Patrulha e ainda, as Congadas e Maçambiques de Osório. Também percebermos que na região litorânea principalmente nas cidades de Mostardas e Tavares a presença de diferentes manifestações é marcante. Diante disso, a pesquisa e a posterior divulgação destes folguedos se faz extremamente necessária, pois são manifestações presentes no Rio Grande do Sul, representantes de sua cultura, que não possuem a merecida visibilidade.

No momento a fase do projeto em que nos encontramos é a da escolha de algumas destas manifestações populares do estado do Rio Grande do Sul para o aprofundamento teórico das características já diagnosticadas. Os folguedos selecionados

para este ponto da pesquisa são: Bumba-meu-boi, Carnaval, Cavalhadas e Ensaio de Promessa de Quicumbi. Além de buscarmos novos registros sobre estas manifestações, investigaremos também, as características já diagnosticadas, bem como outras novas. O projeto pretende ainda, dar início à pesquisa *in loco*, para que se consiga uma maior apropriação do tema, seu registro e a caracterização estética e social mais detalhada dos referidos folguedos.

Acreditamos que por se tratar de um tema que corporifica a cultura popular do Estado, tanto os folguedos, como as danças folclóricas e as festas mapeadas, devemos cada vez mais aprofundar tal pesquisa, a fim de retratar as manifestações populares que constituem o Rio Grande do Sul como forma de ampliar o acesso e difundir fatos folclóricos do Estado que não estão priorizados pelos diferentes veículos de comunicação. A respeito do Projeto, destacamos ainda que os resultados parciais que estão sendo obtidos podem ser visualizados no blog do projeto www.folcloredemargem.blogspot.com, espaço onde existem também inúmeras informações úteis sobre o assunto.

Referências Bibliográficas

CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO. Comissão Nacional de Folclore. VIII Congresso Brasileiro de Folclore. 12 a 16 de dezembro de 1995. Salvador, Bahia: [s.e.], 1995.

CÔRTEZ, Gustavo Pereira. **Dança, Brasil! Festa e Danças Populares.** Belo Horizonte: Editora Leitura, 2000.

CÔRTEZ, J. C. Paixão. **Folclore Gaúcho: festa, bailes, música e religiosidade rural.** Porto Alegre: CORAG, 2006.

GOLIN, Tau. **A ideologia do gauchismo.** Porto Alegre: Tchê, 1983.

LESSA, Barbosa. **Rio Grande do Sul, Prazer em conhecê-lo!.** Rio de Janeiro: Globo, 1984.

MARQUES, Lilian Argentina B. et al. **Rio Grande do Sul: Aspectos do Folclore.** Porto Alegre, Martins Livreiro, 2004.

OLIVEN, Ruben George. **A parte e o Todo: a diversidade cultural no Brasil-nação.** Petrópoles: Vozes, 2006.

PRYSTHON, Angela. Margens do Mundo: a periferia nas teorias do contemporâneo.
Revista FAMECOS, Porto Alegre, v. 1, n. 21, p. 43 – 50, agosto 2003.